



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: O DIVÓRCIO E SUAS REVERBERAÇÕES
NA CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE**

Liniker Douglas Lopes da Silva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof.^a Dr.^a Cibele Alves Chapadeiro

UBERABA-MG

2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S581r Silva, Liniker Douglas Lopes da
Rupturas e permanências: o divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade / Liniker Douglas Lopes da Silva. -- 2019.
108 f. : il., tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019
Orientadora: Profa. Dra. Cibele Alves Chapadeiro

1. Relações familiares. 2. Divórcio. 3. Parentalidade. 4. Família. 5. Relações pais-filho. I. Chapadeiro, Cibele Alves. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 316.6

DEDICATÓRIA

À minha mãe Nair, que sempre viverá em meu coração.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cibele Alves Chapadeiro que com muito carinho, dedicação e paciência desenvolveu comigo este trabalho, foi uma honra poder ver de perto o ser humano e a profissional incrível que você é. Obrigado por acreditar em mim e por tornar meu percurso mais leve, sempre levarei comigo seus ensinamentos. Você é inspiradora.

À minha mãe Nair por todo o zelo, carinho, amor e dedicação, minha maior vitória foi compartilhar a vida contigo. Ao meu pai Natal, grande velhão, que demonstra em olhares e abraços desajeitados todo o amor do mundo. Tenho muito orgulho da parentalidade que construímos e sei que nunca estarei só, vocês são minha grande certeza.

Aos meus tios, Aílton e Sirlene, por aceitarem minhas diferenças e por não desistirem de mim, mesmo quando tudo parece estar perdido. Ao meu avô Luiz, por me ensinar em poucas palavras o significado de amar e confiar. Vocês são muito importantes para mim.

A todos os professores que auxiliaram em meu crescimento, enquanto indivíduo e profissional, que me despertaram o interesse pela docência e também pela clínica: Cibele Alves Chapadeiro, por ser meu exemplo de terapeuta, pela doçura com que transmite seus conhecimentos e por me confortar nos momentos de turbulência acadêmica; Raquel do Prado Xavier, por ver em mim coisas que eu ainda não enxergava; Claudiane Aparecida Guimarães, pela nobreza e carinho ao ensinar e acolher seus alunos e por me incentivar a nunca desistir; Fabiana Batistucci, pela didática e carisma que tornam qualquer aula interessante e por acreditar em meu potencial; Conceição Aparecida Serralha, pela competência, seriedade e dedicação que fomenta em mim o desejo de sempre ser um profissional melhor; Cíntia Bragheto Ferreira, por

sua sensibilidade ao lecionar e pela maneira afetuosa com que me acolheu no estágio em docência. Vocês foram indispensáveis em minha formação.

À Luciana Maria da Silva, pela generosidade e por abrir os caminhos que me trouxeram até aqui. Obrigado pela confiança e por todas as oportunidades que me forneceu. A admiração que sinto por você, não pode ser descrita em palavras. Você faz parte dessa conquista.

Ao Wallacy, pelo companheirismo e paciência nos momentos de dificuldade e pela incrível capacidade de me surpreender todos os dias. Você é único, obrigado por caminhar comigo.

Aos grandes amigos Gabriel, Rafael, Gustavo, Alyson, Leonardo, Isabela, Nicolay, Leticia e Talita, pelos risos, conselhos, discussões, afetos e afetações. Vocês são insubstituíveis.

À minha banca de Qualificação, composta pela Prof.^a Dr.^a Martha Diniz Franco Hueb e pela Prof.^a Dr.^a Carla Guanaes-Lorenzi, cujas contribuições e considerações me auxiliaram a amadurecer enquanto pesquisador.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), por me possibilitarem a oportunidade de realizar um Mestrado e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro que viabilizou minha dedicação aos estudos e desenvolvimento da pesquisa.

SUMÁRIO

Resumo	14
Abstract	15
Apresentação da Dissertação	16
Resumo do Estudo 1	19
Resumo do Estudo 2	22
Considerações Finais da Dissertação	25
Referências da Dissertação	28
Apêndices	34
Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturado (Pais).....	34
Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturado (Filhos).....	36
Apêndice C - Termo de consentimento livre e esclarecido para participação de adultos em projetos de pesquisa.....	37
Apêndice D - Termo de consentimento livre e esclarecido para a participação de menores em pesquisa (responsável legal).....	40
Apêndice E - Termo assentimento livre e esclarecido para participação de menores em pesquisa (Adolescentes).....	43
Apêndice F - Termo assentimento livre e esclarecido para participação de menores em pesquisa (Crianças).....	46
Anexo	49
Anexo A - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	49

RESUMO

O crescente número de divórcios/dissoluções conjugais traz à baila novas formas de pensar famílias e suas dinâmicas relacionais. A separação conjugal pode acarretar desafios para todos os membros da família, principalmente quando os pais envolvem os filhos em seus conflitos, o que pode produzir sequelas ao desenvolvimento dos menores, especialmente quando há a ruptura do vínculo parental. Assim, é importante compreender como membros da família percebem o processo de separação conjugal e como os pais exercem a parentalidade pós-divórcio. Essa dissertação objetivou investigar como pais e filhos apreendem o processo de divórcio e/ou dissolução conjugal e constroem a parentalidade, assim como o efeito de uma Oficina de Parentalidade na relação parental. Para tanto, foram realizados dois estudos. O Estudo 1 é uma revisão integrativa, que teve por objetivo conhecer o que os estudos acadêmicos no período de 2008 a 2018 têm discutido acerca de como pais e filhos, após um processo de divórcio e/ou dissolução conjugal, constroem a parentalidade. As buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e PsycINFO por meio do cruzamento de unitermos que se relacionavam à temática. Após esse procedimento, procedeu-se com a exclusão de estudos por repetição, título e resumo. Os artigos remanescentes foram lidos na íntegra e 14 permaneceram como amostra final desta revisão. A análise dos estudos recuperados resultou na formulação de duas categorias: envolvimento afetivo e questões de gênero no exercício parental após a dissolução conjugal; resquícios do conflito conjugal na construção do exercício parental. De acordo com os estudos, a construção da parentalidade após a dissolução conjugal sofre influência de estereótipos masculinos e femininos e, também, dos resquícios dos conflitos conjugais, os quais tendem a refletir no envolvimento afetivo e na preservação dos vínculos parentais. Destaca-se a importância de realizar mais estudos sobre a percepção da parentalidade pelos filhos. O Estudo 2 é uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi descrever as percepções de pais e filhos que participaram da Oficina de Parentalidade, acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, do exercício da parentalidade e das reverberações da oficina em suas relações. O método utilizado foi o de estudo de casos múltiplos. Três famílias, compostas por pais, mães e filhos biológicos, que participaram da Oficina de Parentalidade na cidade de Uberaba-MG, integraram o estudo. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para pais e filhos. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo e interpretados segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura da área de divórcio e parentalidade. Os resultados apontam que o divórcio é um fenômeno complexo que ecoa em todo o sistema familiar, sendo que pais e filhos, por vezes, atribuem sentidos distintos à experiência, sendo a diferenciação entre conjugalidade e parentalidade um desafio para a família em reconfiguração. As Oficinas de Parentalidade influenciaram as percepções sobre a experiência da dissolução conjugal e da relação parental. De modo geral, os estudos demonstram a intrincada re-construção dos vínculos parentais, em meio às rupturas que perpassam as famílias em reconfiguração.

Palavras-chave: Divórcio. Parentalidade. Relações familiares. Família. Saúde mental.

ABSTRACT

The growing number of marital divorces / dissolutions brings to light new ways of thinking about families and their relational dynamics. Marital separation can present challenges for all family members, especially when parents involve their children in their conflicts, which can produce sequels to the development of minors, especially when there is a rupture of the parental bond. Thus, it is important to understand how family members perceive the process of marital separation and how parents exercise post-divorce parenting. This dissertation aimed to investigate how parents and children learn the process of divorce and / or conjugal dissolution and construct parenting, as well as the effect of a Parenting Workshop on the parental relationship. Therefore, two studies were carried out. Study 1 is an integrative review aimed at knowing what academic studies from 2008 to 2018 have discussed about how parents and children, after divorce and / or marital dissolution, construct parenting. The searches occurred in the databases LILACS, SciELO, MEDLINE and PsycINFO through the intersection of uniterms that related to the theme. After this procedure, the studies were excluded by repetition, title and summary. The remaining articles were read in full and 14 remained the final sample of this review. The analysis of the recovered studies resulted in the formulation of two categories: affective involvement and gender issues in parental exercise after marital dissolution; remnants of the marital conflict in the construction of the parental exercise. According to the studies, the construction of parenthood after conjugal dissolution is influenced by male and female stereotypes, as well as the remnants of conjugal conflicts, which tend to reflect affective involvement and preservation of parental relationships. It is important to carry out more studies about the perception of parenting by the children. Study 2 is a qualitative research whose objective was to describe the perceptions of parents and children who participated in the Parenting Workshop about the process of divorce / conjugal dissolution, the exercise of parenting and the reverberations of the workshop in their relationships. The method used was the multiple case study. Three families, composed of parents, mothers and biological children, who participated in the Parenting Workshop in the city of Uberaba-MG, integrated the study. As instruments of data collection, semi-structured interviews were used for parents and children. The data were analyzed according to the technique of content analysis and interpreted according to the Systemic Family Theory and the literature on the area of divorce and parenting. The results indicate that divorce is a complex phenomenon that echoes throughout the family system, and parents and children sometimes attribute different meanings to experience, and the differentiation between conjugality and parenting is a challenge for the family in reconfiguration. The Parenting Workshops influenced the perceptions about the experience of conjugal dissolution and about the parental relationship. In general, studies show the intricate re-construction of parental bonds amidst the ruptures that pervade families in reconfiguration.

Keywords: Divorce. Parenting. Family relations. Family. Mental health.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Certa vez, um grande amigo me fez uma indagação: “Liniker, somos nós que escolhemos nossas pesquisas ou são elas que nos escolhem?”. Tal questionamento me despertou inúmeros sentimentos, muitos deles semelhantes aos que vivencio ao descrever o percurso que me trouxe até esta dissertação. Durante muito tempo, imaginei que havia escolhido meu tema de pesquisa de forma despreziosa. Contudo, ao refletir sobre o caminho que trilhei até aqui, concluo que desde muito pequeno, mesmo sem perceber, deparei-me com discussões sobre as diferentes configurações familiares e sobre a parentalidade – termos que conheci apenas na universidade, mas que já se faziam presentes em meu cotidiano.

Ao iniciar meus estudos na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), percebi que Psicologia se tratava de uma ciência plural e que dialogava com diversas outras áreas do conhecimento. Lembro-me que a possibilidade de atuar de forma multiprofissional e auxiliar a comunidade por meio de práticas extensionistas me cativava e, assim, participei de sete projetos de extensão com temáticas diversificadas, o que me auxiliou muito a crescer enquanto indivíduo e profissional. Porém, ao longo da graduação passei a sentir que, apesar de toda bagagem dos projetos de extensão, ainda me faltava algo. Meus colegas já desenvolviam iniciações científicas, iniciavam suas escolhas por abordagens teóricas e temáticas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, enquanto em mim, emergia a sensação de gostar de tudo ao mesmo tempo e não me encontrar de fato em nenhuma área específica.

Nesse momento, permeado por angústias e incertezas, comecei a cursar a disciplina “Terapia Familiar: Conceitos”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Cibele Alves Chapadeiro, e me encantei pela Teoria Familiar Sistêmica. Ao mesmo tempo, fui aprovado no projeto de

extensão Oficinas de Parentalidade, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Luciana Maria da Silva e, desde então, passei a me sentir completo. Trabalhar de perto com famílias e observar o empenho dos profissionais de diversas áreas para promover o bem-estar de pais, mães e filhos, me transformou.

Ao atuar com os ex-casais e seus filhos, pude ver a teoria aprendida em sala de aula na prática, o que me estimulou a buscar maior conhecimento sobre a temática, desenvolvendo, assim, uma iniciação científica, cujo objetivo foi conhecer as percepções e avaliações imediatas dos genitores que participaram das Oficinas de Parentalidade, resultando em meu trabalho de conclusão do curso de Psicologia.

Ao término da graduação, ainda muito instigado com os dados obtidos em minha iniciação científica, encontrei no mestrado a possibilidade de prosseguir os estudos com famílias divorciadas ou em processo de dissolução conjugal, buscando preencher algumas das lacunas encontradas em meu trabalho de conclusão de curso e, também, aprofundando os conhecimentos na Teoria Familiar Sistêmica. Para tanto, busquei parceria com a Prof.^a Cibele e, através de sua orientação, realizei dois estudos que compõem essa dissertação.

Diante dos processos de divórcio e/ou dissoluções de uniões estáveis, os membros do grupo familiar podem enfrentar obstáculos que dificultam a elaboração do término da conjugalidade, prejudicando o exercício da parentalidade e também a adaptação à nova configuração familiar, o que pode gerar repercussões negativas a todos os membros do sistema familiar, principalmente aos filhos que podem acabar sendo envolvidos nos embates dos pais.

Pretende-se, então, com essa dissertação, contribuir ao conhecimento da Psicologia da Família, área que se mantém em constante evolução em virtude das reorganizações e ressignificações que têm ocorrido com a família, pelas transformações contemporâneas, mais especificamente com o advento do divórcio e seu crescente aumento.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir em níveis individuais, familiares e grupais, na compreensão das percepções dos integrantes da família sobre a dissolução conjugal e re-construção da parentalidade, assim como na realização e aprimoramento de intervenções que contribuam para minimizar os conflitos pós separação conjugal e fortalecer a parentalidade e na pesquisa acadêmica.

Ainda, esse trabalho pretende dialogar com áreas afins da Psicologia como a Jurídica e de outras áreas do conhecimento como o Direito, que se deparam com as implicações de um processo de divórcio/dissolução conjugal.

ESTUDO 1

O exercício da parentalidade após a dissolução conjugal: uma revisão integrativa

Parenting after marital dissolution: an integrative review

Enquanto célula primária da sociedade e importante espaço para o desenvolvimento dos indivíduos, a família desponta como uma das mais antigas instituições do ocidente e do oriente que, influenciada por fatores regionais, culturais e históricos, sofreu constantes mudanças sociais e estruturais ao longo do tempo. Assim, as transformações ocorridas na família vêm sendo tema de estudo de diversas áreas. Na contemporaneidade, alguns fatores, como o divórcio/dissolução conjugal, trazem à baila novas configurações familiares que vão além da família nuclear, acarretando novas maneiras de pensar famílias e suas dinâmicas relacionais. Em meio aos processos de divórcio e/ou dissoluções conjugais os casais podem apresentar dificuldades em diferenciar parentalidade e conjugalidade. Nesse sentido, o exercício da parentalidade se constitui em uma complexa tarefa. Preservar os vínculos afetivos e o exercício das funções parentais de forma coparental após a dissolução conjugal é um desafio para a família em processo de reconfiguração. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi conhecer o que os estudos acadêmicos no período de 2008 a 2018 têm discutido acerca de como ocorre o exercício da parentalidade, após um processo de divórcio e/ou dissolução conjugal. Foi realizada uma revisão integrativa e na busca da literatura foram utilizadas as bases LILACS, SciELO, MEDLINE e PsycINFO. Os descritores elencados foram: divórcio, poder parental, parentalidade, autoridade parental, deveres e direitos dos pais, maternidade, paternalidade, conflito familiar, educação infantil, relações familiares, dinâmica familiar, família e relações pais-filho. O descritor “divórcio” se manteve fixo em todas as buscas e foi cruzado com as demais palavras chave. Os unitermos foram combinados

em língua portuguesa em todas as bases consultadas, exceto na PsycINFO, na qual foram utilizados seus correspondentes em inglês: divorce, parenting, child rearing, family conflict, family relations, family dynamics, family, parent-child relations. Após a realização das buscas (N= 9982), procedeu-se com a exclusão de estudos por repetição (N=4922), título (N=4715) e resumo (N=210). Os artigos remanescentes (N=35) foram lidos na íntegra, 14 foram selecionados e compõem esta revisão. A partir dos estudos recuperados foram identificadas duas categorias de informações. A primeira categoria foi: Envolvimento afetivo e questões de gênero no exercício parental após a dissolução conjugal. Esta categoria evidenciou a importância da efetivação e preservação dos vínculos afetivos entre pais e filhos e, também, como as questões de gênero podem perpetuar estereótipos do que seria o papel paterno e materno ainda durante o casamento, repercutindo na construção do papel parental após a dissolução conjugal/divórcio e dificultando a coparentalidade. A segunda categoria foi: Resquícios do conflito conjugal na construção do exercício parental. Esta categoria ressalta o caráter emaranhado das relações parentais e conjugais, bem como a importância da distinção entre conjugalidade e parentalidade para o desenvolvimento saudável da relação entre os genitores e seus filhos. Mães e pais devem lidar com suas questões conjugais para exercer a parentalidade de forma efetiva e colaborativa, deixando de encarar um ao outro como rivais em uma disputa, evitando que os filhos sejam envolvidos em triangulações e conflitos de lealdade, decorrentes de práticas alienantes do ex-casal. Os estudos apontam que a construção da parentalidade após a dissolução conjugal sofre influência de estereótipos masculinos e femininos, o que acarreta dificuldades aos genitores em equilibrar as tarefas dirigidas aos filhos de maneira coparental. Outro aspecto importante é que quanto maior o envolvimento afetivo e o compartilhamento das tarefas para com a prole, ainda durante o casamento, melhor a qualidade das relações parentais e, menor a possibilidade de afastamento pais-filhos após a dissolução conjugal. Fatores como os resquícios dos conflitos conjugais e a dificuldade em se

distinguir parentalidade de conjugalidade, tendem a repercutir no envolvimento afetivo e na preservação dos vínculos parentais, favorecendo conflitos de lealdade e triangulações. Ressalta-se a importância de realizar mais estudos sobre a percepção da parentalidade pós-divórcio pelos filhos.

Palavras-chave: divórcio; parentalidade; relações familiares; família; relações pais-filho.

ESTUDO 2

Dissolução conjugal e a construção da parentalidade: rupturas e continuidades

Marital dissolution and the construction of parenting: ruptures and continuities

Na contemporaneidade, é sabido que os casamentos não são mais obrigatoriamente para a vida toda, porém o considerável aumento de processos de divórcio e/ou dissoluções conjugais nas últimas décadas traz à baila discussões acerca de como pais e filhos administram e vivenciam as novas configurações familiares, advindas do rompimento conjugal. No Brasil, existem mais de 800.000 processos de divórcio em trâmite e este número tende a se tornar cada vez mais elevado. Diante da necessidade de auxiliar as famílias em processo de reconfiguração a superarem seus conflitos, surgiram as Oficinas de Parentalidades. Assim, este estudo objetivou descrever as percepções de pais e filhos que participaram das Oficinas de Parentalidade acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, do exercício da parentalidade e das reverberações das oficinas em suas relações. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com caráter descritivo, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa e de corte transversal. Integraram o estudo três famílias, totalizando 10 participantes, 3 pais, 3 mães e 4 filhos, envolvidos em processos de divórcio/dissolução conjugal, que participaram da Oficina de Parentalidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e foram observados os cuidados éticos. Os genitores foram abordados ao término das Oficinas de Parentalidade e indagados, individualmente, sobre o interesse em participar do estudo, assim como o de seu filho, após explicação sobre a pesquisa. Foram convidados somente os ex-casais em que o pai, a mãe e pelo menos um filho tivesse participado da referida oficina. Foram elaborados dois roteiros de entrevista semiestruturados, um para genitores e outro para os filhos. Os instrumentos foram

respondidos individualmente pelos participantes, em suas residências ou em uma sala reservada na Clínica Escola (CEPPA/UFTM). Todas as famílias anuíram à participação no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os genitores e filhos tiveram suas entrevistas audiogravadas. A análise dos dados foi realizada a partir da transcrição literal e integral das falas dos participantes e a discussão dos resultados se deu segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura existente sobre dissolução conjugal e parentalidade. Em um primeiro momento foi realizada uma análise de cada caso/família, posteriormente foi feita uma análise cruzada dos dados visando localizar semelhanças, particularidades e diferenças entre os casos, por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin, o que possibilitou a identificação de três categorias. A primeira categoria foi: Do fim ao recomeço: percepções de genitores e filhos frente ao divórcio/dissolução conjugal. Esta categoria evidenciou as percepções dos genitores e seus filhos frente ao divórcio/dissolução conjugal, ressaltando os sentidos atribuídos pelos familiares ao processo no qual estão inseridos. Nota-se que genitores e seus filhos, muitas vezes, percebem o divórcio/dissolução conjugal de maneira distinta e que o fenômeno recebe diferentes significados no decorrer do tempo, o que demonstra a importância de conhecer o que cada indivíduo que compõe o sistema familiar pensa e sente acerca do processo. A segunda categoria foi: A construção da parentalidade após o divórcio/dissolução conjugal: um desafio para a família em processo de reconfiguração. Nesta categoria, foram apresentados os desafios enfrentados por genitores e filhos na construção da parentalidade após a dissolução conjugal, ressaltando a importância de ações que oferecem suporte às famílias em reconfiguração, de forma a favorecer a construção do exercício parental compartilhado e a desvinculação entre parentalidade e conjugalidade, visando que ambos os genitores se envolvam no cotidiano dos filhos e não os incluam em seus embates, bem como o fortalecimento dos vínculos afetivos. A terceira categoria foi: Oficinas de Parentalidade: superando obstáculos. Esta categoria abarcou as reverberações da

participação nas Oficinas de Parentalidade no sistema familiar, enfatizando a maneira como genitores e filhos absorveram os conteúdos ministrados e os aplicaram em suas relações parentais e pessoais. O estudo revelou que, a participação nas Oficinas de Parentalidade reverbera de forma positiva no sistema familiar, possibilitando tanto aos genitores quanto aos filhos, novos olhares diante das situações que envolvem a dissolução conjugal, propiciando reflexões acerca de comportamentos, emoções e sentimentos que permeiam a dissolução conjugal. Por meio da análise dos casos que integraram este estudo, pôde-se perceber o caráter emaranhado das relações conjugais e parentais e, também, a forma como a naturalização de papéis maternos e paternos repercute na construção da parentalidade dificultando a coparentalidade. O divórcio enquanto o fim da família ainda se mostra presente no imaginário dos indivíduos, dificultando a elaboração da separação. Verifica-se que a diferenciação de self e os processos transgeracionais estão interligados e podem ser observados na maneira como o ex-casal absorve o que foi vivenciado em suas famílias de origem, o que se reflete tanto no modo de perceber o divórcio/dissolução conjugal, quanto no exercício parental. Os mitos relacionados ao casamento e às expectativas não supridas pelo cônjuge dificultam a distinção entre parentalidade e conjugalidade, favorecendo conflitos de lealdade principalmente nas famílias que vivenciam processos litigiosos. Há um grande esforço tanto de pais quanto de filhos para se adaptarem às mudanças advindas da separação, sendo a Oficina de Parentalidade um importante instrumento de suporte às famílias, pois promove reflexões em todos os membros do sistema familiar, favorecendo que a experiência do divórcio seja ressignificada, o que repercute na diminuição dos conflitos entre os ex-casais, na inibição de práticas alienantes e, conseqüentemente, na preservação e melhora dos vínculos parentais.

Palavras-chave: divórcio; parentalidade; relações familiares; família; saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

No decorrer da realização dos dois estudos, pôde-se perceber o caráter emaranhado das relações conjugais e parentais e, também, a forma como a naturalização de papéis maternos e paternos (respectivamente, mãe cuidadora e pai provedor) repercutem negativamente na manutenção dos vínculos afetivos entre genitores e filhos e, conseqüentemente, na construção da parentalidade. O divórcio enquanto o fim da família, ainda ecoa no imaginário dos indivíduos, dificultando a elaboração da separação. Observa-se que a diferenciação de *self* e os processos transgeracionais estão interligados à maneira como o ex-casal absorve o que foi vivenciado em suas famílias de origem, o que se reflete tanto no modo de enxergar o divórcio/dissolução conjugal, quanto no exercício parental.

No que tange as percepções relacionadas ao divórcio/dissolução conjugal ao longo das entrevistas, observa-se que os genitores inicialmente enfatizam as dificuldades advindas do processo e da relação com o ex-cônjuge, atribuindo ao outro as motivações que culminaram na separação e os entraves ao exercício parental. Por sua vez, os filhos demonstram uma visão mais positiva do divórcio dos pais, enfatizando conhecer o direito que têm de conviver com ambos e ressaltando a possibilidade de viver em um ambiente onde embates não aconteçam, diferentemente do que os genitores acreditavam, pois os filhos já esperavam pela separação. Outro fator relevante é que, no desenrolar das entrevistas, os genitores passam a atribuir novos significados à experiência do divórcio/dissolução conjugal, o que outrora era visto como o fim da família passa a ser considerado um recomeço.

Entretanto, deve-se destacar que todos os participantes da pesquisa compareceram anteriormente às Oficinas de Parentalidade, o que pode tê-los auxiliado a ressignificar a experiência do divórcio/dissolução e também a repensar suas práticas parentais. As Oficinas de Parentalidade se mostraram como um instrumento eficaz em benefício das famílias,

levando pais e filhos a refletirem sobre suas relações, incentivando a continuidade dos vínculos parentais e a diminuição dos conflitos conjugais, principalmente nos casos litigiosos, em que conflitos de lealdade tornaram-se evidentes. Nas entrevistas realizadas com os filhos, é notória a preocupação dos menores com a relação que os genitores estabelecem entre si após a separação e ensinam que eles tenham uma convivência saudável.

Nesse sentido, os conteúdos ministrados nas oficinas, que enfatizam que os filhos não são responsáveis pelo divórcio/dissolução conjugal dos pais e nem devem ser envolvidos em seus embates, podendo manter a convivência com ambos, parecem ter sido compreendidos pelos menores. Por sua vez, os genitores demonstraram um maior nível de reflexão acerca de suas relações para com o ex-cônjuge e para com os filhos, o que pode propiciar a diminuição de práticas alienantes e de conflitos de lealdade, favorecendo a parentalidade.

Destaca-se que a participação dos filhos se mostrou imprescindível para uma maior compreensão do sistema familiar diante dos processos de divórcio/dissolução e suas repercussões na construção da parentalidade, o que anteriormente havia se mostrado uma carência na literatura científica. Sendo assim, ressalta-se que os estudos que compõem essa dissertação não almejam esgotar o conhecimento acerca da temática, portanto, espera-se que pesquisas futuras utilizem de diversas metodologias e abarquem temáticas que permeiam a dissolução conjugal, como é caso da alienação parental, e, também, as percepções de outros membros do sistema familiar, bem como de profissionais que atuam com famílias envolvidas em processos de divórcio/dissolução e/ou que atuem nas Oficinas de Parentalidade.

Salienta-se que esta dissertação teve como intuito aproximar-se e dar voz às famílias que vivenciam processos de divórcio/dissolução conjugal, buscando conhecer a percepção de pais, mães e filhos acerca do processo no qual estão inseridos, bem como ampliar e promover discussões a respeito da construção da parentalidade neste período que acarreta mudanças em todo sistema familiar. Espera-se que os dois estudos que integram essa dissertação possam

subsidiar novas investigações com famílias em reconfiguração, bem como fomentar a implantação e o aprimoramento de intervenções e políticas públicas que facilitem a superação dos desafios que acometem os membros familiares após o encerramento da união conjugal, favorecendo, assim, a diminuição de práticas alienantes e a manutenção dos vínculos parentais, como é o caso das Oficinas de Parentalidade.

Os dados encontrados nos dois estudos apontam que diante do aumento do número de processos de divórcios/dissoluções conjugais na atualidade, as famílias necessitam de espaços em que possam dialogar e se empoderar acerca de suas experiências e comportamentos, uma vez que a superação dos conflitos conjugais e a construção da parentalidade emergem como desafios aos membros do sistema familiar. Sendo assim, espera-se que esta dissertação possa beneficiar famílias e também profissionais que lidam com novas configurações familiares advindas de divórcios/dissoluções conjugais, auxiliando no aprimoramento de instrumentos e políticas públicas que favoreçam a permanência dos vínculos parentais mesmo diante da ruptura dos laços conjugais.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Anton, I. L. C. (2012). *A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico*. São Paulo: Artmed.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bowen, M. (1989). *La terapia familiar en la práctica clínica. Vol. I – Fundamentos teóricos*. Bibão: Editorial Desclee de Brouwer.
- Brasil, Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Justiça. (2015). *Oficina de Pais e Filhos. Cartilha do Instrutor*.
- Brito, L. M. T. D., Cardoso, A. R., & Oliveira, J. D. G. D. (2010). Debates entre pais e mães divorciados: um trabalho com grupos. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(4), 810-823.
- Brito, M. M., & Silva, A. A. B. (2017). A mediação familiar e o fim do relacionamento conjugal: o problema do acesso à justiça e a experiência das oficinas de parentalidade. *Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos*, 3(2), 19-36.
- Campos, M. T. D. A., De Tilio, R., & Crema, I. L. (2017). Socialização, gênero e família: uma revisão integrativa da literatura científica. *Pensando Famílias*, 21(1), 146-161.
- Catenace, R. V., & Scapin, A. L. (2018). Síndrome da alienação parental: efeitos psicológicos gerados na tríade familiar pela síndrome da alienação parental. *Revista Uningá Review*, 28(1), 70-77.
- Chapadeiro, C. A., Serralha, C. A., & Hueb, M. F. D. (2017). *Questões de família*. Curitiba: CRV.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Cruz, D. C. M., Santana, E. C., Barbosa, L. P., Silva, Q. C. S., Silva, R. S. S., & Barbosa, L. D. (2013). Divórcio dos pais: até que ponto isso interfere negativamente nos filhos que

- estão em fase de desenvolvimento. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*, 1(3), 124-134.
- Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2013). O afastamento paterno após o fim do relacionamento amoroso: um estudo qualitativo. *Interação em Psicologia*, 17(1), 99-108.
- Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2014a). Conjugalidade e parentalidade na perspectiva de mulheres chefes de família. *Psicologia em Estudo*, 19(4), 693-703.
- Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2014b). Não basta gerar, tem que participar? Um Estudo Sobre a Ausência Paterna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 226-241.
- Cúnico, S. D., Arpini, D. M., & Cantele, J. (2013). A impossibilidade no exercício da paternidade: algumas reflexões. *Psicologia em Revista*, 19(3), 353-370.
- Dell’Aglío, D. D., & Siqueira, A. C. (2013). Avaliação da rede de apoio familiar: a utilização do mapa dos cinco campos. In M. N. Baptista, & M. L. M. Teodoro. (Org.). *Psicologia de família teoria, avaliação e intervenção*. (pp. 225-239). Porto Alegre: Artmed.
- Felippi, G., & Itaquí, L. G. (2015). Transformações dos laços vinculares na família: uma perspectiva psicanalítica. *Pensando Famílias*, 19(1), 105-113.
- Ferreira, A. D. V., Montanher, A. R. P., Mariano, F. N., Duarte, G. L., & Felipe, S. S. R. (2018). Tempo de convivência entre pais e filhos: reflexões sobre a parentalidade residencial compartilhada. *Pensando Famílias*, 22(2), 88-104.
- Fiorini, M. C., Müller, F. G., & Bolze, S. D. A. (2018). Diferenciação do self: revisão integrativa de artigos empíricos internacionais. *Pensando Famílias*, 22(1), 146-162.
- Gadoni-Costa, L. M., Frizzo, G., & Lopes, R. D. C. (2015). A guarda compartilhada na prática: estudo de casos múltiplos. *Temas em Psicologia*, 23(4), 901-912.
- Goetz, E. R., & Vieira, M. L. (2008). Diferenças nas percepções de crianças sobre cuidado parental real e ideal quando pais vivem juntos ou separados. *Psicologia: reflexão e crítica*, 21(1), 83-90.

- Gomes, M. F. M., Pereira, M. V. C., & Ribeiro, E. J. (2016). Alienação parental: quando pais e crianças necessitam de ajuda. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, (50), 283-291.
- Gorin, M. C., Mello, R., Machado, R. N., & Féres-Carneiro, T. (2015). O estatuto contemporâneo da parentalidade. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 3-15.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010a). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(2), 289-298.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010b). Casa do pai, casa da mãe: a coparentalidade após o divórcio. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26(1), 77-87.
- Hameister, B. D. R., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 140-155.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Estatísticas de registro civil*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Isotton, R., & Falcke, D. (2014). Paternidade em famílias pós-divórcio cujo pai detém a guarda unilateral dos filhos. *Revista Subjetividades*, 14(3), 486-498.
- Juras, M. M., & Costa, L. F. (2011). O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos. *Estilos da clínica*, 16(1), 222-245.
- Juras, M. M., & Costa, L. F. (2016). Não foi bom pai nem bom marido: conjugalidade e parentalidade em famílias separadas de baixa renda. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 32(5), 1-9.
- Juras, M. M., & Costa, L. F. (2018). Uma proposta de atendimento psicossocial grupal com pais e mães separados. *Interação em Psicologia*, 22(2), 133-138.
- Kostulski, C. A., & Arpini, D. M. (2018). Guarda compartilhada: As vivências de filhas adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(4), 696-710.

- Kostulski, C. A., Christofari, G. C., Bloss, G. M., Arpini, D. M., & Paraboni, P. (2017). Coparentalidade em famílias pós-divórcio: uma ação desenvolvida em um núcleo de práticas judiciárias. *Pensando Famílias*, 21(2), 105-117.
- Kruk, E. (2010). Parental and social institutional responsibilities to children's needs in the divorce transition: Fathers' perspectives. *The Journal of Men's Studies*, 18(2), 159-178.
- Lamela, D., & Figueiredo, B. (2016). Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, 92(4), 331-342.
- Leite, D. E. M., & Oliveira Neta, M. R. (2016). Síndrome da alienação parental-SAP: O Resultado de uma guerra familiar. *Direito & Realidade*, 4(2), 46-71.
- Martins, P. P. S., McNamee, S., & Guanaes-Lorenzi, C. (2015). Família como realização discursiva: uma explicação relacional. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 24(52), 9-24.
- McGoldrick, M., Gerson, R., & Petry, S. (2012). *Genogramas: avaliação e intervenção familiar* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (1999). *Trabalhando com famílias pobres*. Rio de Janeiro: Artmed.
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (2011). *O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social: uma abordagem sistêmica*. São Paulo: Roca.
- Mota, C. P. (2016). Individuação e coping em adolescentes de famílias tradicionais e divorciadas. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1115-1128.
- Nüske, J. P. F., & Grigorieff, A. G. (2015). Alienação parental: complexidades despertadas no âmbito familiar. *Pensando Famílias*, 19(1), 77-87.
- Oliveira, J. L. A. P., & Crepaldi, M. A. (2018). Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Actualidades en Psicología (Current Trends in Psychology)*, 32(124), 91-109.

- Ponciano, E. L. T., & Féres-Carneiro, T. (2017). Conjugalidade, parentalidade e separação: repercussões no relacionamento pais e filhos (as). *Psicologia em Estudo*, 22(2), 277-287.
- Poortman, A. R. (2018). Postdivorce Parent–Child Contact and Child Well-being: the importance of predivorce parental involvement. *Journal of marriage and family*, 80(3), 671-683.
- Rossato, L., & Ferreira, C. B. (2017). Apontamentos sobre o grupo familiar nas perspectivas psicanalítica e sistêmica. In C. A. Chapadeiro, C. A. Serralha, & M. F. D. Hueb (Orgs.). *Questões de família*. (pp. 15-25). Curitiba: CRV.
- Sanchez, F. A. (2013). A família na visão sistêmica. In M. N. Baptista, & M. L. M. Teodoro (Orgs.). *Psicologia de família teoria, avaliação e intervenção*. (pp. 38-47). Porto Alegre: Artmed.
- Santos, C. C. M., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511.
- Schneebeli, F. C. F., & Menandro, M. C. S. (2014). Com quem as crianças ficarão? Representações sociais da guarda dos filhos após a separação conjugal. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 25-36.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). *Guia de orientação para iniciação científica*. São Paulo: Atlas.
- Scorsolini-Comin, F. (2015). Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional. *Revista Subjetividades*, 15(1), 130-141.
- Silva, L. M., Aragão, A. S., Silva, L. C. C. M., Julião, C. H., Lavor, M. D. D., Chagas, L. M. et al. (2015). Oficinas de parentalidade. *Participação*, 27, 18-26.

- Silva, L. O, Oliveira, L. R. R. C., Soares, L. C. E. C., & Rapizo, R. L. (2018). Diálogos com pais e mães separados: grupos reflexivos no sistema de justiça. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 27(62), 88-108.
- Stocker, C., Weber, E. R., Grando, P., & Basseto, A. D. (2016). A implicação do divórcio emocional no processo da alienação parental. *Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, 22(2), 139-152.
- Tavares, M. (2010). A entrevista clínica. In J. A. Cunha (Org.), *Psicodiagnóstico* (p. 45-56). Porto Alegre: Artmed.
- Togliatti, M. M., Lavadera, A. L., & Benedetto, R. (2011). How couples re-organized themselves following divorce: adjustment, co-parenting and family alliance. *Life Span and Disability*, 14(1), 55-74.
- Turato, E. R. (2011). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa* (3a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Utida, F. M. M., & Santos, J. R. O. (2016). A família sob o olhar da alienação parental. *Revista Uningá Review*, 28(2), 104-112.
- Wagner, A., & Mosmann C. (2013). Intervenções na conjugalidade: estratégias de resolução dos conflitos conjugais. In M. N. Baptista, & M. L. M. Teodoro (Orgs.). *Psicologia de família teoria, avaliação e intervenção*. (pp. 240-248). Porto Alegre: Artmed.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zordan, E. P., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2012). O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. *Psico-USF*, 2(17), 185-194.

APÊNDICES

Apêndice A

Roteiro de entrevista semiestruturado (Pais)

Identificação do participante

Nome:		Idade:
Casamento civil () Casamento civil e religioso () União estável ()		
Nº filhos:		
Nomes e idades dos filhos:		
Cidade de Origem	Escolaridade:	Profissão/Ocupação e Renda

- 1- Quanto tempo ficaram casados/união estável?
- 2- Há quanto tempo está separado/divorciado desta parceira?
- 3- Você já teve outras uniões conjugais? Quantas uniões? Quantas separações?
- 4- Que motivos acha que levou vocês a se separarem?
- 5- Como foi ou está sendo o processo de separação? Como era sua percepção sobre Separação antes do processo?
- 6- O processo é litigioso ou não? Há quanto tempo ele ocorre?
- 7- Como tem sido este período de separação? (Fácil, difícil) Explique.
- 8- Como está sendo seu convívio com o(a) seu(sua) ex parceiro(a)?
 - a. Existem dificuldades, brigas?
 - b. Existe colaboração, entendimento?
- 9- Você participou da oficina de parentalidade, como avalia a influência dela no relacionamento com o(a) seu(sua) ex parceiro(a)?
- 10- Quantos filhos você tem com este(a) parceiro(a)?
- 11- Como tem sido seu relacionamento com seus filhos, desta união, atualmente?
- 12- Os filhos moram com você?

Para o que não mora com os filhos.

- 13- Você tem se encontrado com eles? Onde se encontram? Com que frequência? O que

- fazem? Quanto tempo dura o encontro?
- 14- Você tem responsabilidades com eles? (pensão, levar ou buscar na escola, médico, etc)
 - 15- O seu relacionamento com seus filhos era diferente de quando era casado(a)? Como?
Tinha responsabilidades com eles?
 - 16- Como se sente quando seus filhos estão com seu(sua) ex parceiro(a)?
 - 17- Acha que a participação na oficina de parentalidade influenciou sua relação com seus filhos? Se sim, de que forma?
 - 18- Você tem filhos de outras parcerias? Você tem contato com eles?
 - 19- Você queria ter filhos?
 - 20- Como você se avalia como pai?
 - 21- Você conviveu com seus pais? Como você avalia esta convivência?
 - 22- Seus pais eram casados ou estavam em união estável? Eles se separaram?
 - 23- Gostaria de falar mais alguma coisa?
 - 24- Gostaria de sugerir alguma coisa para a Oficina de Parentalidade?

Apêndice B

Roteiro de entrevista semiestruturado (Filhos)

Identificação do participante:

Nome:	
Idade:	Cidade de origem:
Número de irmãos:	Escolaridade:

- 1- Hoje, com quem você está morando?
- 2- Com quem você morava antes?
- 3- Você pode me contar sobre como tem se sentido com esta mudança?
- 4- Como é o relacionamento com sua mãe (pai) (com quem mora)?
- 5- O que vocês fazem juntos?
- 6- Você pode me dizer se sua relação com sua mãe ficou diferente depois que ela e seu pai deixaram de morar juntos? O que ficou diferente?
- 7- Gostaria que você me contasse como é um dia seu. Houve alguma mudança em relação à quando seus pais viviam juntos?
- 8- E como é seu relacionamento com seu pai (mãe) (Com quem não mora)?
- 9- Vocês se encontram? Onde? Quando? Quantas vezes? O que fazem?
- 10- Há alguma dificuldade para vocês se encontrarem?
- 11- Você pode me dizer se sua relação com seu pai ficou diferente depois que ele e sua mãe deixaram de morar juntos? O que ficou diferente?
- 12- Quando você vai ver seu pai/mãe, como o pai/mãe que você mora reage?
- 13- Como você se sente agora que seus pais estão separados?
- 14- Já aconteceu de você deixar de fazer alguma coisa com um dos seus pais, porque ficou com medo que o outro não gostasse?
- 15- Você participou da oficina de parentalidade. O que você achou dela? Você lembra de alguma coisa que foi falada ou aconteceu lá para me contar?
- 16- Acha que mudou alguma coisa na sua vida depois da oficina? Se Sim: O que?
- 17- Acha que seus pais mudaram após participar da oficina? Se sim, como mudaram?
- 18- Gostaria de dizer mais alguma coisa?
- 19-

Apêndice C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DE ADULTOS EM PROJETOS DE PESQUISA

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade. O objetivo desta pesquisa é descrever as percepções de pais e filhos que participaram das Oficinas de Parentalidade, acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, o exercício da parentalidade e as reverberações das oficinas em suas relações. Sua participação é importante, pois os avanços na área da família ocorrem por meio de estudos como este.

Caso aceite participar desta pesquisa, você participará de uma entrevista individual, com duração aproximada de uma hora, cujas perguntas são relacionadas à suas experiências frente ao divórcio/dissolução conjugal e como tem sido seu papel de pai ou mãe pós separação. Tudo o que você disser será utilizado somente para este estudo e mantido sob absoluto sigilo, uma vez que utilizaremos um nome fictício para não identificá-lo(a), garantindo o seu anonimato. Considerando as condições de realização da pesquisa, o local será um ambiente reservado, previamente acordado com o participante e, que permita uma melhor realização da coleta de dados, contanto que se resguarde a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes. A data de realização da entrevista será previamente acordada com os interessados em participar do estudo.

A entrevista será audiogravada, se você assim o permitir, para evitar que nada do que for dito seja perdido, fazendo com que nenhum detalhe importante passe despercebido pelo pesquisador. Os dados deste estudo farão parte do meu trabalho de conclusão da Pós-Graduação Stricto Sensu e poderão ser divulgados em artigos e congressos científicos, sendo que a sua identidade será sempre preservada. Dados mais específicos que porventura possam identificá-lo(a) serão omitidos.

Mesmo não correndo riscos em participar desta pesquisa, alguns conteúdos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça de você passar por algum desconforto, poderá conversar com o(a) pesquisador(a)-responsável, que é psicólogo(a) e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo desse(a) profissional ou de outro(a) por ele indicado, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM).

Espera-se que sua participação na pesquisa lhe traga benefícios diretos ou indiretos, imediatos ou posteriores, advindos do conhecimento adquirido, uma vez que os procedimentos executados poderão trazer subsídios para traçar estratégias que visem minimizar os conflitos provenientes de uma

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

separação litigiosa, propiciando esclarecimento e compressão aos pais, assim como, aos filhos e profissionais envolvidos com as demandas que podem surgir após a separação.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto a qualquer órgão ou instituição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo e somente será identificado por um número, por uma letra ou outro código. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Cibele Alves Chapadeiro

E-mail: Cibeleac@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicóloga

Nome: Liniker Douglas Lopes da Silva

E-mail: liniker08@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicólogo

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título da Pesquisa: Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão sem que isto acarrete nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cibele Alves Chapadeiro: (34) 37006613
Liniker Douglas Lopes da Silva: (34) 37006613

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Apêndice D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESCLARECIMENTO – RESPONSÁVEL LEGAL

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar do estudo Rupturas e continuidades: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade. O objetivo deste estudo é descrever as percepções de pais e filhos que participaram das Oficinas de Parentalidade, acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, o exercício da parentalidade e as repercussões das oficinas em suas relações. Os avanços na área da família ocorrem por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante.

Caso esteja de acordo, a criança ou adolescente sob sua responsabilidade participará de uma entrevista individual, com duração aproximada de uma hora, cujas perguntas são relacionadas à suas experiências frente ao divórcio/dissolução conjugal e como tem sido seu papel de pai ou mãe pós separação. Tudo o que a criança ou adolescente disser será utilizado somente para este estudo e mantido sob absoluto sigilo, uma vez que utilizaremos um nome fictício para não identificá-lo(a), garantindo o seu anonimato. Considerando as condições de realização da pesquisa, o local será um ambiente reservado, previamente acordado com o participante e, que permita uma melhor realização da coleta de dados, contanto que se resguarde a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes. A data de realização da entrevista será previamente acordada com os interessados em participar do estudo.

A entrevista será audiogravada, se você assim o permitir, para evitar que nada do que for dito seja perdido, fazendo com que nenhum detalhe importante passe despercebido pelo pesquisador. Os dados deste estudo farão parte do meu trabalho de conclusão da Pós-Graduação Stricto Sensu e poderão ser divulgados em artigos e congressos científicos, sendo que a sua identidade será sempre preservada. Dados mais específicos que porventura possam identificá-lo(a) serão omitidos.

Mesmo não correndo riscos em participar desta pesquisa, alguns conteúdos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça da criança ou adolescente passar por algum desconforto, poderá conversar com o(a) pesquisador(a)-responsável, que é psicólogo(a) e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de receber atendimento psicológico a cargo desse(a) profissional ou de outro(a) por ele indicado, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM).

Espera-se que a participação da criança ou adolescente neste estudo possa lhes trazer benefícios diretos ou indiretos, imediatos ou posteriores, advindos do conhecimento adquirido, uma vez que os procedimentos executados poderão trazer subsídios para traçar

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

estratégias que visem minimizar os conflitos provenientes de uma separação litigiosa, propiciando esclarecimento e compressão aos filhos, assim como, aos pais e profissionais envolvidos com as demandas que podem surgir após a separação.

Você e a criança ou adolescente sob sua responsabilidade, poderão obter quaisquer informações relacionadas à participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejarem, por meio dos pesquisadores do estudo. A participação na pesquisa é voluntária, e em decorrência dela você nem a criança ou adolescente receberão qualquer valor em dinheiro. Não haverá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que venha a surgir por causa dessa pesquisa será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar seu consentimento qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto a qualquer órgão ou instituição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Nem você, nem a criança ou adolescente que participar do estudo, serão identificados, pois a suas identidades serão de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. O nome da criança ou adolescente, não aparecerá em qualquer momento do estudo e somente será identificado por um número, por uma letra ou outro código. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que a criança, ou adolescente, sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Cibele Alves Chapadeiro
 E-mail: Cibeleac@hotmail.com
 Telefone: (34) 37006613
 Endereço: Rua Conde de Prados, 150
 Formação: Psicóloga

Nome: Liniker Douglas Lopes da Silva
 E-mail: liniker08@hotmail.com
 Telefone: (34) 37006613
 Endereço: Rua Conde de Prados, 150
 Formação: Psicólogo

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título da Pesquisa: Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos a criança ou adolescente sob minha responsabilidade será submetida (o). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu e a criança ou adolescente sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação no estudo a qualquer momento, sem justificar a decisão, sem que isto acarrete nenhum prejuízo. Sei que o nome da criança ou adolescente não será divulgado e que não teremos despesas e nem receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos com a participação da criança ou adolescente no estudo denominado Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade, e receberemos uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cibele Alves Chapadeiro: (34) 37006613
Liniker Douglas Lopes da Silva: (34) 37006613

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Apêndice E

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DE MENORES EM PESQUISA

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar de uma pesquisa chamada: Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade. O objetivo desta pesquisa é conhecer sua opinião sobre as oficinas de parentalidade, sobre divórcio/separação dos pais e sobre as relações entre os pais e filhos antes e depois do divórcio/separação conjugal. Sua participação é importante, pois os avanços do conhecimento e da prática na área da família e divórcio dependem de pesquisas como esta.

Caso aceite participar desta pesquisa, você participará de uma entrevista individual, isto é, uma conversa, com duração aproximada de meia hora, com perguntas sobre: como você se sente em relação ao divórcio/separação conjugal, como era e como tem sido o relacionamento com seus pais após a separação. Fique tranquilo, tudo o que você nos falar será utilizado somente para este estudo e não será revelado para ninguém. Utilizaremos um outro nome para não identificá-lo(a). A entrevista será em um local tranquilo, combinado com você e seus pais, de forma que ninguém interrompa e que você fique bem confortável. A data de realização da entrevista será combinada com você e seus pais.

A entrevista será gravada, se você permitir, para não perdermos nada do que você disser. Os dados deste estudo farão parte do meu trabalho de conclusão da Pós-Graduação Stricto Sensu e poderão ser divulgados em artigos e congressos científicos, sendo que a sua identidade/nome nunca será revelada. Qualquer informação que possa lhe identificar não será colocada no trabalho. Mesmo não correndo riscos em participar desta pesquisa, alguns assuntos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça, você poderá conversar com o(a) pesquisador(a)-responsável, que é psicólogo(a) e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de receber atendimento psicológico por um profissional do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM).

Espera-se que sua participação neste estudo possa lhe trazer benefícios diretos ou indiretos, imediatos ou posteriores, uma vez que a entrevista pode levar você a pensar se há dificuldades com a separação de seus pais, e também gerar conhecimentos que podem ajudar a você e a outros filhos.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Você poderá obter qualquer informação relacionada a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Você participa se quiser, mas você também não receberá qualquer valor em dinheiro por participar. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será devolvido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer problema junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto a qualquer órgão ou instituição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade/nome será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa. Você tem direito a pedir indenização diante de qualquer dano que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Cibele Alves Chapadeiro

E-mail: Cibeleac@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicóloga

Nome: Liniker Douglas Lopes da Silva

E-mail: liniker08@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicólogo

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

ASSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: PERCEPÇÕES SOBRE DIVÓRCIO E SUAS REVERBERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão sem que isto acarrete nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade, e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
assistente

Assinatura do pesquisador

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cibele Alves Chapadeiro: (34) 37006613
Liniker Douglas Lopes da Silva: (34) 37006613

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Apêndice F

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DE MENORES EM PESQUISA

ESCLARECIMENTO

Olá, convidamos você a participar de uma pesquisa chamada: Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade. Essa pesquisa é para saber o que você achou do encontro que você participou com seus pais na universidade, sobre como você sentiu a separação dos seus pais e sobre como era a sua relação com seus pais antes da separação e depois. Será muito bom se você puder conversar comigo sobre isso, pois assim podemos entender melhor o que acontece na relação dos pais com os filhos após uma separação dos pais e então talvez você possa entender melhor sobre sua família, assim como eu poderei ajudar outras famílias que estão passando por situações parecidas com a da sua família, e também para melhorar aqueles encontros que você participou.

Caso você aceite participar desta pesquisa, você tem apenas que conversar comigo, sozinho, na sua casa ou na universidade, no lugar e dia que sua mãe/pai achar melhor, por mais ou menos meia hora. Fique tranquilo, tudo o que você falar será utilizado somente para esta pesquisa, e não contarei para ninguém, nem mesmo para seus pais. Utilizaremos outro nome para não identificá-lo(a). A conversa será gravada, se você permitir, para não perdermos nada do que você disser.

Essa conversa não deve provocar nenhum problema em você, mas talvez algum assunto possa lhe deixar pensativo ou chateado. Caso você se sinta assim e quiser conversar comigo ou com uma outra pessoa, que também é psicóloga, nós combinamos para você ir na Universidade ter essa conversa (CEPPA-UFTM).

Você pode perguntar, para mim, qualquer coisa sobre essa conversa, essa participação sua nesta pesquisa, a qualquer hora que quiser. Você só participa dessa conversa se quiser, pois eu não vou lhe pagar por isso. Mas, também você não tem que pagar ou gastar nada para participar, mas se acontecer eu lhe dou o dinheiro de volta. Se você resolver que não quer mais participar da pesquisa ou parar em qualquer momento, não tem nenhum problema. Se você quiser voltar aqui no encontro na universidade, você pode voltar mesmo não tendo conversado comigo nessa pesquisa. Você tem direito a pedir que lhe recompensem se achar que teve algum problema depois que tiver participado dessa pesquisa.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Você poderá não participar do estudo, ou sair a qualquer momento, sem que tenha qualquer problema junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto a qualquer órgão ou instituição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade/nome será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa.

Você tem direito a pedir indenização diante de qualquer dano que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Cibele Alves Chapadeiro

E-mail: Cibeleac@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicóloga

Nome: Liniker Douglas Lopes da Silva

E-mail: liniker08@hotmail.com

Telefone: (34) 37006613

Endereço: Rua Conde de Prados, 150

Formação: Psicólogo

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

ASSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: PERCEPÇÕES SOBRE DIVÓRCIO E
SUAS REVERBERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão sem que isto acarrete nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Rupturas e permanências: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade, e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
assistente

Assinatura do pesquisador

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cibele Alves Chapadeiro: (34) 37006613
Liniker Douglas Lopes da Silva: (34) 37006613

Rubrica do voluntário	Data	Rubrica do pesquisador	Data

ANEXOS

Anexo A

**Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal
do Triângulo Mineiro**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Rupturas e permanências: percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade

Pesquisador: Cibele Alves Chapadeiro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 97442518.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.049.561

Apresentação do Projeto:

Para os pesquisadores:

"Enquanto célula primária da sociedade e importante espaço para o desenvolvimento dos indivíduos, a família desponta como uma das mais antigas instituições do ocidente e do oriente e, influenciada por fatores regionais, culturais e históricos, sofreu constantes mudanças sociais e estruturais ao longo do tempo. Assim, as transformações ocorridas e a própria noção de família vêm sendo tema de estudo de diversas áreas do conhecimento e abarca diferentes olhares, até dentro da própria Psicologia (Rossato & Ferreira, 2017).

Desde o século XVI até a contemporaneidade, as estruturas familiares, assim como as funções de cada um de seus membros, passaram por importantes alterações. Eventos como declínio da sociedade patriarcal, o movimento feminista com as conquistas de direitos das mulheres e sua inserção no mercado de trabalho, a ascensão do casamento pautado no amor romântico, a valorização da saúde e do bem-estar das crianças se sucederam no decorrer dos séculos, culminando na noção de família tradicional nuclear constituída por pai, mãe e filhos (Felippi & Itaqui, 2015). Porém, alguns fatores como o divórcio/dissolução conjugal levaram ao aparecimento de novas configurações familiares que emergem na atualidade e vão além da família nuclear, como as famílias monoparentais, recompostas, homoparentais, dentre outras possibilidades (Felippi & Itaqui, 2015; Gorin, Mello, Machado & Féres-Carneiro, 2015; Silva et al., 2015).

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) o divórcio,

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-8803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.586.184

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 06/04/2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1048093.pdf	29/03/2018 09:55:44		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_do_Ceppa.docx	29/03/2018 09:52:17	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_Projeto_Mestrado_Talita_Grizolio_7.doc	09/01/2018 19:46:59	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Outros	Roteiros.docx	09/01/2018 18:07:27	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Pais_Parentalidade.docx	09/01/2018 18:05:15	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	09/01/2018 18:03:24	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	09/01/2018 17:59:48	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Parentalidade.pdf	09/01/2018 17:57:21	Fabio Scorsolini Comin	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 06 de Abril de 2018

Assinado por:
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
Bairro: Nossa Sra. Abadia **CEP:** 38.025-100
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6776 **E-mail:** cep@uftm.edu.br